

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO:

POLÍTICAS PÚBLICAS DE CUIDADOS PARA IDOSOS

Data: 20/5/16

14 horas - Abertura do evento:

Composição da mesa: vereadores Leonardo Mattos e Adriano Ventura e os convidados Bertoldo Mateus de Oliveira Filho, Maria Fontana Cardoso Maia, Dilson José de Oliveira, Karla Giacomin, Ruth Necha Myssior e Suzana Mara Santos. **Informações preliminares:** o locutor José Oswaldo Ribas fez a leitura de um texto em que se informava que, na primeira edição deste seminário, realizada em 30/9/15, foi proposta a criação de um centro-dia para a pessoa idosa, seus familiares e cuidadores. O texto ressaltava a necessidade de uma política de reparação e prevenção e explicava a finalidade do centro-dia. Ademais, o texto informava que a Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor, com engajamentos dos vereadores Leonardo Mattos e Adriano Ventura, trabalhou para que tal proposta fosse incluída no planejamento municipal e apresentou emenda ao projeto de lei que revisou o Plano Plurianual de Ação Governamental - PPAG - 2014-2017, que foi sancionada pelo prefeito Marcio Lacerda, o que permite a execução de 8% da obra em 2016 e o restante em 2017. **Pronunciamentos:** o vereador **Leonardo Matos** saudou a todos e argumentou que a Câmara Municipal de Belo Horizonte - CMBH - tem um largo conhecimento sobre urbanismo, administração pública, educação e diversas outras áreas, mas não percebe um aprofundamento do conhecimento e das questões dos idosos e do envelhecimento pelo Legislativo. Lembrou que o vereador Adriano Ventura criou um grupo de estudos para tratar dos direitos dos idosos e que a Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor tem trabalhado para influenciar positivamente as políticas municipais sobre o tema. Mencionou projetos e ações dessa

comissão com vistas a mudar a lei orçamentária municipal. Ressaltou que as políticas municipais sobre idosos e envelhecimento, bem como o conhecimento do assunto, carecem de ampliação. Apontou a necessidade de a sociedade pensar em ações que contribuam para mitigar as necessidades de uma pessoa deficiente que envelhece. O vereador **Adriano Ventura** cumprimentou a todos e destacou sua admiração pelo vereador Leonardo Mattos. Ponderou que muito ainda precisa ser feito em termos de políticas públicas para o idoso. Falou a respeito da fundação da cidade Belo Horizonte. Saliou que trabalhar com idosos é trabalhar com nós mesmos. Lembrou que a cidade deve ser de todos e do idoso também. Afirmou que os idosos não precisam de caridade, mas de respeito e dignidade. Lembrou que este seminário é fruto de um primeiro encontro de políticas públicas. Argumentou que cuidar do idoso não é gastar dinheiro, e sim investir. Elogiou o trabalho da assessoria de seu gabinete e do vereador Leonardo Mattos para a realização deste seminário. O vereador **Leonardo Matos** agradeceu ao presidente da Casa, que o ajudou na realização do seminário, à equipe dos gabinetes e da Casa. Convidou para compor a mesa Raissa de Castro Macedo. **Bertoldo Mateus de Oliveira Filho** explicou que trabalha diretamente com questões relacionadas a deficientes e a idosos. Declarou continuar entusiasmado com o tema e ser parceiro de entidades que se preocupam com o envelhecimento digno.

14h30min horas - PALESTRA: Políticas Públicas para Idosos: Uma Visão Crítica.

Palestrante: Karla Giacomini, médica geriatra e professora de pós-graduação sobre Políticas Públicas da PUC Minas e da UFMG.

Síntese da palestra: Karla Giacomini saudou a todos e agradeceu pelo convite e a oportunidade de dividir o tema com os presentes. Explicou que governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que trarão resultados e mudanças no mundo real. Afirmou que cada política pública encontra

diferentes formas de apoio ou rejeição, e disputas em torno daquilo que ela propõe passam por arenas diferenciadas. Apresentou a definição de política pública e ressaltou a importância do voto, ainda dos que não são obrigados a votar. Falou a respeito do ciclo da política pública e da necessidade de verificar se ela está de fato acontecendo e cumprindo o seu papel. Destacou que política pública é tudo aquilo que o governo escolhe fazer ou não fazer. Comentou sobre a definição das agendas de governo. Falou do processo de reconhecimento pelos governos da relevância de uma questão e da definição de agendas. Apontou a importância das políticas de educação, cidadania eficiente, de pessoas bem qualificadas e com conhecimento profundo da área em que atuam. Apontou a necessidade de convencer a população e os políticos de que as políticas para os idosos são relevantes. Apresentou dados da distribuição etária de população belo-horizontina. Apontou a urgência das políticas para os idosos e lembrou que a população da capital continuará envelhecendo de maneira irreversível. Apontou também a necessidade de criação de leis que garantam aos idosos dignidade no envelhecimento. Apresentou os princípios da política municipal do idoso, destacando a prevenção e a educação para um envelhecimento saudável. Apresentou as diretrizes dessa política, ressaltando a participação da sociedade por meio de suas organizações representativas. Lembrou que o cidadão tem o dever de se manifestar e dizer o que deseja. Disse ser necessário superar dificuldades estruturais, como risco socio sanitário, violência, não continuidade das políticas quando da mudança de governo, descumprimento da política municipal do idoso, falta de articulação intersetorial, não inclusão no orçamento municipal do programa de atendimento ao idoso, entre outras. Falou a respeito do Programa Cidade de Todos, que contém um programa de atendimento ao idoso. Salientou que, durante a preparação para a Copa de 2014, esse programa foi contingenciado e, atualmente, é forte candidato a ser novamente

contingenciado, devido à crise econômica no País. Saliou que as pessoas devem estar atentas e reivindicar a continuidade e o aprimoramento de tal programa. Disse ser necessário validar e aprimorar experiências positivas independentemente do partido que tenha implementado o programa. Lembrou a importância da otimização e da ampliação de recursos orçamentários para promoção da saúde, da reabilitação e do cuidado de pessoas idosas, além da criação de mecanismos de cobrança no Legislativo para o cumprimento da Política Municipal do Idoso pelo Executivo. Afirmou ser necessário deixar de esperar que uma solução mágica venha do âmbito federal ou na forma de lei para os problemas cotidianos que afetam os serviços. Saliou que as políticas públicas precisam acontecer com a participação do cidadão e que Legislativo e Executivo devem consultar e ouvir o Conselho Municipal do Idoso. Apontou a importância de conhecer, divulgar e considerar as deliberações das conferências municipais de direitos da pessoa idosa e de se construir soluções para as pessoas idosas nos diferentes contextos de risco. Em resposta às perguntas feitas pelos presentes, a palestrante ressaltou a importância de lutar pela instalação de hospital metropolitano, academias da cidade, hidroterapia, práticas interativas, entre outros. Falou sobre o baixo número de geriatras no País em relação ao número de idosos. Afirmou ser necessário capacitar os médicos dos centros de saúde de maneira que tenham um olhar diferenciado para os idosos. Sobre transporte público, disse que há muitas críticas às políticas de mobilidade e saúde voltadas para os idosos. Criticou a falta de cidadania no trânsito. Sobre o código sanitário, saliou que o que consta das medidas foi decidido em audiência pública. Disse que a vacinação contra a gripe precisa ser melhorada. Lembrou que, na maioria das vezes, quem cuida do idoso é a própria família, quase sempre uma mulher. Apontou a necessidade de regularização da profissão de cuidador. Informou que foi criado um fórum estadual do idoso que foi o primeiro passo para a criação de um conselho

estadual. Apontou a importância de se capacitar os médicos para o cuidado do idoso, ainda que não sejam geriatras. Disse que o plano nacional de educação não fala sobre idosos e envelhecimento e ressaltou a importância de ensinar o cidadão a lidar com as pessoas mais velhas. Apontou a necessidade de melhorar a educação para cidadania. O vereador Adriano Ventura passou a conduzir a reunião.

15h40min - PALESTRA - Programas e Ações realizadas pela PBH para idosos.

Palestrante: Suzana Mara Santos - Programa Mais Vida - PBH

Síntese da Palestra: Suzana Mara Santos apresentou o perfil demográfico da população idosa de Belo Horizonte, que é composta por cerca de 299.047 idosos. Apresentou a distribuição da população residente de idosos por distrito sanitário no Município, de acordo com dados de Censo 2010. Apresentou detalhes das atividades realizadas pelos centros de saúde. Destacou avanços na saúde do idoso no Sistema Único de Saúde de Belo Horizonte - SUS-BH. Falou de programas e ações, tais como o Fórum do Idoso, a distribuição de kits de segurança, a educação de jovens e adultos, os projetos Acolher e Maior cuidado, a Caderneta do idoso, o curso de qualificação do cuidado ao idoso frágil, as vacinas, etc. Falou sobre a instalação de kits de segurança para banheiros de idosos em domicílios previamente vistoriados e sobre os critérios de seleção para recebimento desse kit. Explicou que o Projeto Acolher consiste na avaliação multidimensional do idoso residente em instituição filantrópica. Explicou também que o Programa Maior Cuidado consiste no cuidado domiciliar de rotina do idoso. Apontou a importância da qualificação e da humanização do cuidado em domicílio de idosos em vulnerabilidade social. Destacou a construção do 1º código de conduta dos cuidadores de idoso do Brasil. Apresentou perfil dos atendimentos do Programa Maior Cuidado e destacou que 61% dos idosos são dependentes e 39% são semi-independentes. Falou a respeito das Academias da cidade e dos efeitos positivos delas para a população idosa. Contou que

foi elaborada uma cartilha de orientação de exercícios e prevenção de quedas dentro de casa e um guia de atendimento à pessoa idosa em situação de violência. Explicou que a missão do Programa Centro Mais Vida é oferecer à população idosa frágil uma assistência cada vez mais qualificada e resolutiva, estabelecendo fluxos de atendimento e monitorando a qualidade da assistência. Explicou também os objetivos de tal programa, dos quais destacou a avaliação dos idosos frágeis encaminhados pela rede SUS-BH e a elaboração de planos de cuidado para encaminhar aos centros de saúde. Apresentou dados do Programa Centro Mais Vida, tais como o fluxo de atendimento, ficha de encaminhamento de pacientes, plano de cuidado com histórico do idoso atendido e gráficos de atendimento. Apontou como dificuldades: insuficiência familiar, transporte, falta de acompanhante, entre outras. Indicou a necessidade de exercitar a intersetorialidade, de mudar o pensamento conformista, de manter força diante das dificuldades, de manter a esperança para conquistar avanços e vencer desafios. O vereador Adriano Ventura anunciou que a Cruz Vermelha está recebendo inscrições para curso gratuito de cuidador de idosos. Em resposta às perguntas feitas pelos presentes, a palestrante esclareceu que o Programa Mais Vida só atende o Município de Belo Horizonte. Sobre capacitação, disse que devem existir hospitais com atendimento especializado e humanizado para os idosos e profissionais qualificados para atendê-los. Sobre violência, apontou a importância das denúncias. Destacou que, para atendimento médico, a prioridade etária deve ser respeitada, mas não pode superar a prioridade clínica. O vereador Adriano Ventura anunciou que a Igreja do Carmo e a Universidade Aberta Integrada - Uaitec - oferecem cursos de cuidador de idosos. A palestrante informou que o Programa Maior Cuidado foi bastante ampliado. Falou a respeito dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família - Nasf - e da importância deles para os idosos. Explicou que o encaminhamento para o Programa Mais Vida, que oferta cerca de 700

vagas por mês, é exclusivamente feito pelos centros de saúde. Informou que a regional que mais encaminha pacientes é a do Barreiro, seguida da Noroeste. Disse que levaria ao setor responsável a demanda por hidroterapia nos programas.

17 horas - PALESTRA: Estratégias de Aprimoramento nos Cuidados à Pessoa Idosa.

Palestrante: Ruth Necha Myssior, assistente social, especialista em Gerontologia, professora do curso de Serviço Social da PUC Minas e dos cursos de especialização em Gerontologia da PUC Minas, e coordenadora do projeto Universidade Aberta ao Idoso – Unai: Saúde, Envelhecimento e Qualidade de Vida (PUC Minas Contagem).

Síntese da Palestra: Ruth Necha Myssior discutiu estratégias para qualificar os cuidados dirigidos a pessoas idosas, tanto por meio da intervenção do poder público quanto da família. Destacou como fundamental a formação permanente dos profissionais que atuam na área e apontou a necessidade de que o poder público estruture uma rede de apoio às famílias que convivem, no dia a dia, com idosos dependentes e semidependentes. Considerou que a população idosa vem crescendo significativamente no Brasil, fato que precisa ser avaliado não apenas pelas esferas governamentais, por meio de políticas específicas, mas também pela sociedade como um todo. Disse que as questões ligadas ao tema são complexas e demandam saberes muito diversificados, sobretudo por parte dos profissionais que trabalham diretamente com o idoso. Disse que o cenário atual aponta para a necessidade de estratégias de aprimoramento para os diferentes atores em sua relação cotidiana com o segmento idoso, inclusive quanto às implicações sociais e econômicas, regionais e culturais do envelhecimento, do caráter interdisciplinar das ações que abrangem conhecimentos sociológicos, econômicos, políticos, psicológicos, fisiológicos, biológicos, relacionais, entre outros.

Afirmou, então, que os idosos têm **Direito a uma Política de Cuidados**. Isso significa que os profissionais devem ser capacitados para: transmitir novos conhecimentos e valores; eliminar o isolamento social e afetivo das pessoas idosas; atualizar capacidades potenciais das pessoas idosas; promover o envelhecimento ativo, saudável e com qualidade de vida; trabalhar com cuidados inovadores e continuados. Assim, os profissionais devem ser capacitados para “o cuidado integrado, que atue contra a fragmentação dos serviços e propicie resultados melhores, com menos desperdícios, maior eficiência e uma experiência menos frustrante para as pessoas idosas e seus familiares.” Envelhecer bem é ajudar os outros a envelhecer bem também. Um olhar profissional considera as condições de perdas, luto, suporte familiar, potencialidades, incapacidade, trabalho, moradia, renda, políticas e legislação. É preciso buscar a equidade: “temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza”, conforme Boaventura de Souza Santos.

Indicou como **Estratégias para aprimorar os cuidados com a pessoa idosa**:

- 1) capacitar profissionais para trabalhar em diferentes situações com as pessoas idosas significa educar para a cidadania, que é a principal atribuição de uma educação comprometida com os direitos humanos;
- 2) reconhecer os avanços de projetos e programas propostos por entidades, grupos organizados das comunidades e instituições representativas da sociedade civil e do Estado. Quando desenvolvidos em espaços de convivência diversificados, eles favorecem a realização de propostas socioeducativas propiciadoras da consolidação da prática cidadã em todas as idades.

Apresentou exemplos de trabalho que lidam com idosos:

1) Universidade Aberta ao Idoso/ PUC Minas Contagem: necessidade de conhecimento dos direitos sociais e civis pelos idosos e familiares e pela sociedade, por meio de capacitação, informação, mudança de cultura, enfrentamento de preconceitos, discussão sobre mitos e estereótipos, legislação.

2) Programa Mais Idade: programa de estudo, pesquisa, desenvolvimento e educação permanente para a pessoa idosa. Objetivo: possibilitar a promoção humana e o resgate da cidadania de pessoas idosas. Quem trabalha com idoso (1) tem de pensar que respeitar o idoso é internalizar os princípios da vulnerabilidade, da fragilidade e da finitude em toda a rede de cuidados e construir uma cultura de solidariedade e justiça social; (2) tem de pensar que ainda são muitos frequentes os programas que limitam a autonomia e reforçam a tutela das pessoas idosas; os programas realizados por profissionais, cuidadores e familiares que usam de assistencialismo disfarçado de “doação” e “boa vontade”; a manutenção e o reforço de velhas normas, atitudes e estereótipos que levam à infantilização e à acomodação dos principais atores: os próprios idosos; (3) deve ter como pressupostos: não infantilizar; buscar potencialidades, criatividade e sensibilidade; criar condições para fazer emergir a dignidade, a consciência, a individualidade; fazer nascer um novo sentido; ressignificar a etapa da vida; conhecer e utilizar a ética; lidar com reais possibilidades e limites.

Propostas apresentadas: criação de Centros-Dia; otimização dos cuidados em ILPI; cuidados especiais ao idoso com sofrimento mental; cuidado formal de apoio à família; cuidado com quem cuida; pensar na criação de programas, sua execução, e acompanhamento e ação na sociedade.

17h30min: Debate:

Gisele, de Caratinga, relatou ter recebido, em sua cidade, denúncias de maltrato aos idosos. Nesse sentido, informou ter promovido, em sua cidade, projetos que visem à capacitação de cuidadores. Além disso, disse estar trabalhando de forma a orientar os idosos a exigirem seus direitos.

17h35min - Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor:

Os vereadores Leonardo Mattos e Adriano Ventura assinaram a criação de um Comitê Técnico que realizará o acompanhamento sistemático da execução orçamentária das políticas voltadas à população idosa no Município. Composto, além dos parlamentares, por pesquisadores e profissionais de referência da área, o grupo tem como objetivo fortalecer a garantia de direitos e a fiscalização das ações do Município na atenção à população com mais de 60 anos. O termo continha os seguintes dizeres:

**TERMO CONSTITUTIVO DO COMITÊ PARA ACOMPANHAMENTO DA
IMPLANTAÇÃO DO CENTRO-DIA PARA O IDOSO, SEUS FAMILIARES E
CUIDADORES.**

Senhoras e Senhores,

Nós, participantes deste II Seminário de Políticas de Cuidados para idosos, organizado pela Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor da Câmara Municipal de Belo Horizonte, no dia 20 de maio de 2016, **RESOLVEMOS constituir o Comitê para Acompanhamento da Implantação do Centro-Dia para Pessoa Idosa, seus Familiares e Cuidadores.** Esclarecemos que a implantação desse Centro-Dia foi proposta na primeira edição deste Seminário, em 30 de setembro de 2015. Após ser encaminhada ao prefeito por esta Comissão de Direitos Humanos, a implantação do Centro-Dia ficou prevista no Plano Plurianual de Ação Governamental para os exercícios de 2016 e 2017. De acordo com esse Plano, em 2016, serão executados 8% da obra; em

2017, 92%. Este Comitê de Acompanhamento da Implantação do Centro-Dia para Pessoa Idosa será instância para monitorar a execução dessa meta orçamentária prevista na Lei nº 10.986/15. Como medida concreta, acompanharemos os relatórios de gestão, a prestação de contas do prefeito e nos reuniremos para discutir a criação desse serviço de atendimento ao idoso.

Encerramento:

Considerações Finais: o vereador **Leonardo Mattos** declarou que os presentes haviam assistido, nesta data, a uma verdadeira aula e que saíam do evento renovados e mobilizados para fazer com que as políticas do setor sejam cada vez mais efetivas. O vereador **Adriano Ventura** disse que fiscalizar a entrega e a implantação do Centro-Dia é uma das tarefas que estará no foco do Comitê Técnico criado nesta data. Destacou, ainda, a importância da ação conjunta do Legislativo e da sociedade civil para garantir que Belo Horizonte seja uma cidade cada vez melhor para os idosos.

Evento encerrado às 17h55min